



PRÁTICAS TEXTUAIS NAS MÍDIAS DIGITAIS

TEXTUAL PRACTICES IN DIGITAL MEDIA

Isabel Muniz-Lima ¹

RESUMO

Este artigo busca apresentar algumas práticas textuais acadêmicas que têm sido realizadas no ambiente digital on-line e refletir sobre os aspectos que constituem tais produções. Neste trabalho, cuja perspectiva teórica tem base na Linguística Textual (CAVALCANTE ET AL., 2019) praticada pelo grupo de pesquisa Prottexto, da Universidade Federal do Ceará, investigamos a configuração dessas práticas textuais com base em alguns aspectos para a análise de interações em mídias digitais propostos na tese em andamento da autora. Ainda, discutimos o conceito de tecnotexto e refletimos sobre alguns fatores que caracterizam essas produções nativas digitais (PAVEAU, 2017). Com este trabalho, buscamos contribuir para que pesquisadores, professores e estudantes das Ciências da Linguagem ampliem seus horizontes teórico-metodológicos no que diz respeito à leitura e à produção textual em ambiente digital.

Palavras-chave: Práticas textuais. Mídias digitais. Interação. Tecnotexto.

ABSTRACT

This article seeks to present some academic textual practices that have been carried out in the online digital environment and reflect on the aspects that constitute such productions. In this work, whose theoretical perspective is based on Textual Linguistics (CAVALCANTE ET AL., 2019) practiced by the Prottexto research group, at the Federal University of Ceará, we investigate the configuration of these textual practices based on some aspects proposed by Muniz-Lima (2019) and her ongoing thesis for the analysis of interactions in digital media. We also discuss the concept of technotext and reflect on some factors that characterize these digital native

¹ Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em cotutela com a Universidade Nova de Lisboa (UNL). Membro dos grupos de pesquisa Prottexto (UFC) e Gramática & Texto (UNL). Atua como professora temporária de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). E-mail: isabelmunizlima@gmail.com

productions (PAVEAU, 2017). With this work, we seek to contribute to researchers, teachers and students of Language Sciences to expand their theoretical and methodological horizons regarding reading and textual production in digital environment.

Keywords: Textual practices. Digital media. Interaction. Technotext.

1 INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, quando a maioria dos estados brasileiros entrou em confinamento devido à pandemia da Covid-19, novas produções textuais acadêmicas passaram a fazer parte do cotidiano de pesquisadores, professores e estudantes das ciências da linguagem. Com uma configuração marcadamente distinta dos textos produzidos tradicionalmente nos cursos de graduação e pós-graduação, os textos nativos digitais têm nos trazido desafios teórico-metodológicos dos quais não podemos mais nos evadir.

Nessa perspectiva, este artigo busca apresentar algumas práticas textuais acadêmicas produzidas em mídias digitais e a importância de observar as características do chamado tecnodiscurso ou das produções nativas digitais. Convoamos Paveau (2017) e apresentamos as seis características que a autora sugere para conceituar o tecnodiscurso ou o que chamaremos neste trabalho de texto nativo digital.

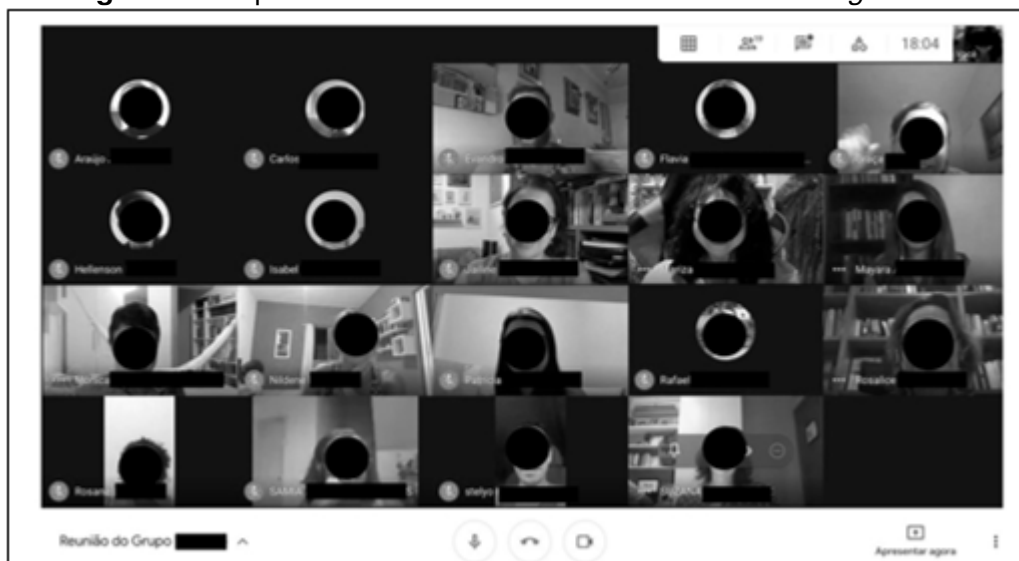
Inicialmente, apresentamos um conjunto de produções textuais acadêmicas realizadas em mídias digitais e a configuração desses modos de interação com base em XXX (2019) e na tese em andamento da autora. Nessa observação, analisaremos aspectos, como o tipo de mídia, a diversidade de sistemas semióticos e os níveis de interatividade, de modo que se evidencie a importância de considerar aspectos linguageiros e tecnológicos na análise de produções realizadas em ambiente digital on-line.

2 A PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA NO AMBIENTE DIGITAL ON-LINE

Neste tópico, apresentamos uma série de produções textuais acadêmicas recentes que tiveram espaço no ambiente digital on-line e buscamos analisar alguns aspectos propostos em XXX (2019) e em sua tese em andamento para a configuração dessas interações. O conhecimento dessas produções pode ajudar professores e estudantes de graduação e pós-graduação a refletirem sobre a importância de desenvolver habilidades de leitura e escrita tendo em vista as peculiaridades das produções textuais em ambiente digital. Observar as ferramentas que cada uma dessas mídias permitem em termos de interação pode contribuir para que reflitamos sobre novas formas de construção de sentidos em ambiente digital.

O primeiro exemplo que vamos analisar é de uma reunião acadêmica realizada por meio do *Google Meet*, uma mídia² que permite aos participantes realizarem videochamadas, compartilhamento de tela e envio de mensagens pelo bate-papo:

² Neste trabalho, mídia é entendida como toda tecnologia de mediação linguageira (BONINI, 2011).

Figura 1 – Cópia de tela de reunião realizada na mídia *Google Meet*.

Fonte: Arquivo da autora.

Essa cópia de tela³ nos permite visualizar algumas funções e recursos interessantes para a produção acadêmica. Essa mídia permite que a interação⁴ se configure a partir de um conjunto de sistemas semióticos, como o escrito (permitido por meio das mensagens que podem ser digitadas no chat), o oral (realizado através das representações languageiras orais dos interlocutores), o imagético estático (permitido pelo uso de *emojis* no bate-papo), o imagético dinâmico (reconhecido pelas imagens ao vivo transmitidas por meio das webcams dos interlocutores), o sonoro (possível através de partilha de tela em que seja apresentado um arquivo sonoro) e o gestual (percebido nos gestos realizados pelos interlocutores).

Por meio dessa mídia, os interlocutores podem ainda construir sentidos de modo dialogal e síncrono, com alto nível de engajamento entre os participantes, permitindo, assim, que o conteúdo seja produzido por todos, de maneira mais poligerida. Esses aspectos, conforme menciona Jensen (1998), contribuem para proporcionar alto grau de interatividade nessa interação.

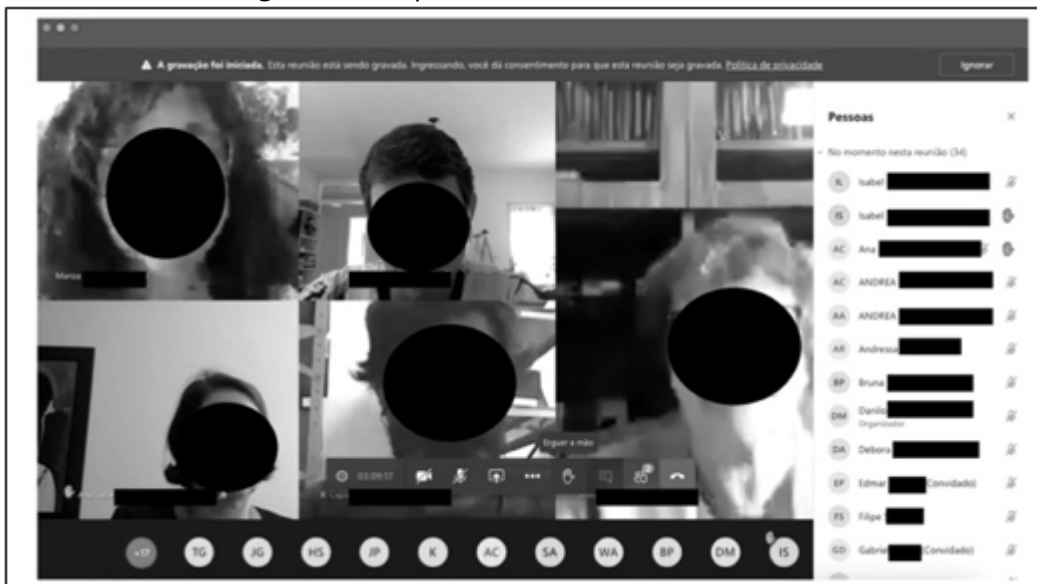
Além disso, a mídia *Google Meet* permite, por meio do espaço de bate-papo, que qualquer interlocutor compartilhe hiperlinks. Essa característica facilita o processo intertextual de construção de sentidos, permitindo que os interlocutores acessem textos produzidos fora da interação que está ocorrendo nessa mídia. Em função do suporte utilizado para acessar essa mídia, se computador ou celular, por exemplo, o interlocutor pode ainda ter contato com *layouts*, ou formatos de página diferentes, o que permite, a título de ilustração, ampliar ou reduzir o tamanho das imagens apresentadas na mídia ou visualizar um número variado de interlocutores ao mesmo tempo na tela. No contexto acadêmico, esses recursos têm se mostrado produtivos para o desenvolvimento de produções textuais que precisam ser realizadas em conjunto e num espaço de tempo imediato.

³ Defendemos que a cópia de tela tem sido o modo mais adequado para a partilha de corpus retirados de ambientes digitais. Recomendamos a leitura dos trabalhos de Paveau (2017) e Longhi (2020) para uma observação mais aprofundada sobre a dificuldade de análise desse tipo de corpora.

⁴ Em sua tese em andamento, Isabel Muniz Lima revisita a noção de interação e propõe um conjunto de aspectos para que sejam contemplados os modos de interação que ocorrem em mídias digitais, como o tipo de mídia, os sistemas semióticos, o nível de interatividade, a hipertextualidade, o suporte, entre outros.

Há outras mídias de videoconferência, por sua vez, que podem limitar o modo como os interlocutores interagem. Na plataforma onde foi realizada a conferência ilustrada na Figura 2, o espaço de bate-papo estava indisponível, de modo que os interlocutores que quisessem participar de modo ativo e responsivo obrigatoriamente precisariam ativar o botão de ativação do microfone:

Figura 2 – Cópia de tela de videoconferência.

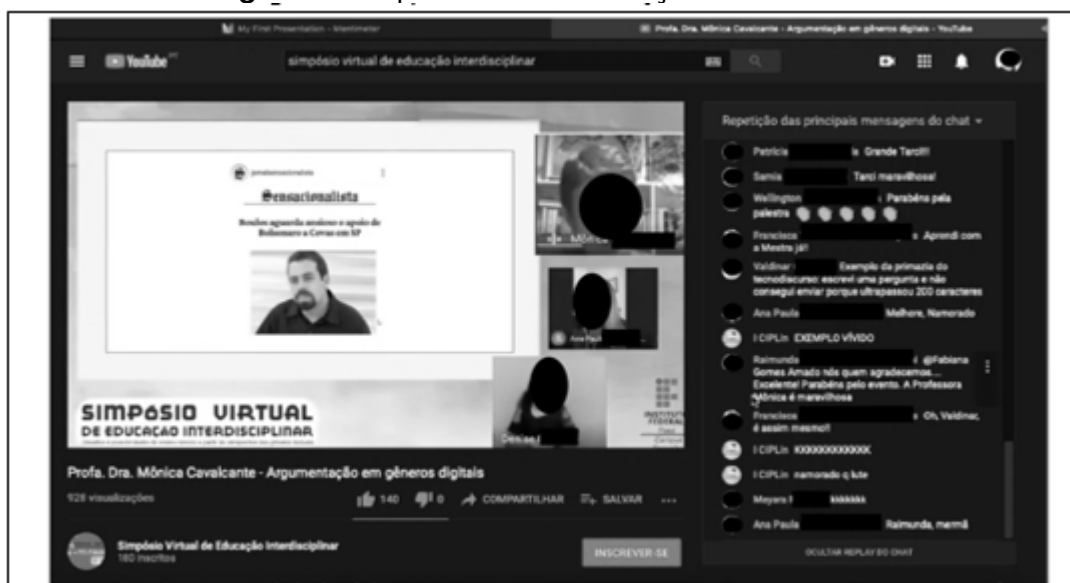


Fonte: Arquivo da autora.

Nesse caso, a exigência do engajamento dialogal oral dos participantes modifica a maneira de construir sentidos, estimulando o interlocutor a apresentar uma atitude mais responsiva na interação. Nessas duas mídias de videoconferência, o recurso da gravação também mostra-se elemento importante, uma vez que permite que as interações realizadas nesse evento possam ser compartilhadas em arquivo de vídeo, gerando novas interações tanto com os interlocutores que estavam ao vivo no evento quanto com possíveis interlocutores que não participaram dessa videoconferência. Outra ferramenta interessante é o recurso de “erguer a mão”, que tem sido utilizado largamente em eventos acadêmicos nos quais há número alto de participantes, o qual indica que um dos interlocutores quer interagir.

Outros modos de interagir no ambiente digital que têm sido realizados nas atividades acadêmicas podem ser observados através do *Youtube*. Essa mídia permite a transmissão de interações que se realizam em plataformas, como o *StreamYard*. Diferentemente do *Google Meet*, o *StreamYard* permite um número menor de interlocutores na mesma sala virtual, mas possibilita que essa interação seja transmitida por meio do *Youtube* e, assim, atinja um número ilimitado de interlocutores:

Figura 3 – Cópia de tela de interações no Youtube



Fonte: Elaborada pela autora.

Em todas essas práticas textuais, temos um conjunto de interações ocorrendo ao mesmo tempo. Por exemplo, na mídia *StreamYard*, os interlocutores/palestrantes interagem de modo dialogal e síncrono (essa interação é transmitida no centro à esquerda no *layout* da tela no *Youtube* – Figura 3); na mídia *Youtube*, os interlocutores constroem uma interação paralela, através de comentários síncronos no bate-papo (à direita no *layout* da tela na Figura 3), com níveis de interatividade diferentes daqueles permitidos pela primeira. Há ainda outras interações possíveis, por meio da ferramenta de curtida e de compartilhamento, além da possibilidade de deixar comentários assíncronos sobre a transmissão em questão. Nesse caso, o recurso de gravação permite que o interlocutor tenha acesso às interações realizadas de modo síncrono: tanto a principal, transmitida no *Youtube* através *StreamYard*, quanto aquelas realizadas no espaço do bate-papo síncrono e na caixa de comentários.

Estamos diante de modos de interagir cada vez mais frequentes e dos quais precisamos nos apropriar, de modo a desenvolvermos novas habilidades de leitura e escrita nos espaços acadêmicos: “Os textos que circulam em modos de interação digital conectados à internet possuem características particulares, cujo conhecimento pode levar os estudantes a adquirirem novas e eficientes habilidades de comunicação” (DUARTE, XXX, 2020, p. 269).

Vale destacar que a frequência de produções acadêmicas que tem ocorrido no ambiente digital on-line revela a necessidade de que sejam construídas normatizações específicas para a inserção dessas atividades no currículo lattes. A bibliotecária Cláudia Anjos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, defende que é preciso ter uma nova normatização na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), semelhante à American Psychological Association (APA), que apresente soluções de referências para palestras e conferências acadêmicas realizadas no ambiente digital on-line⁵. Essa necessidade surge com o avanço das produções acadêmicas on-line e deve ser alvo de reflexão por parte de estudantes, pesquisadores e professores.

⁵ A reportagem completa que aborda esse assunto pode ser acessada por meio deste link: <https://biblioo.info/como-fazer-referencias-de-lives-e-outros-eventos-na-internet/>

A Associação Brasileira de Linguística (Abralin) tem sido inovadora no fomento às produções textuais acadêmicas on-line. Durante os primeiros meses de confinamento no Brasil, a Associação organizou o evento *Abralin Ao Vivo*⁶, por meio do qual têm sido realizadas mesas-redondas e videoconferências com linguistas do mundo inteiro. Esses modos de interagir permitem interações intercontinentais com alto nível de interatividade e baixo custo. Nesse evento, além de poderem interagir assistindo às videoconferências, os interlocutores são convidados a elaborar resenhas sobre o que assistiram. Nas primeiras chamadas para publicação, a Abralin não forneceu critérios para a elaboração desse tipo de resenha, mas, posteriormente, surgiram detalhes específicos tendo em vista que, diferentemente de uma resenha de livro, de filme ou de artigo, essa produção textual versaria interações digitais on-line muito específicas.

Outro evento acadêmico on-line produzido pela Abralin em dezembro de 2020 foi o *Linguistweets*⁷, a primeira conferência internacional de Linguística na mídia *Twitter*. Todos os trabalhos desse evento deveriam ser apresentados no *Twitter* com uma série de seis *twittes* ou uma série de seis postagens. Essa produção textual deveria ser compartilhada no perfil do próprio pesquisador/participante de modo que, por um período de 15 minutos, os demais integrantes do evento pudessem realizar interações por meio de comentários:

Figura 4 – Cópia de tela de postagem no *Twitter* de um dos participantes do *Linguistweets*.



Fonte: Elaborada pela autora.

Por ser uma modalidade de trabalho acadêmico nova, a Abralin disponibilizou uma série de regras e diretrizes para a realização dessa produção textual. Por exemplo, na sequência de *twittes* do participante deveria constar a *hashtag*⁸

⁶ Mais informações sobre este evento podem ser acessadas por meio deste link: <https://www.abralin.org/site/evento/abralin-ao-vivo/>

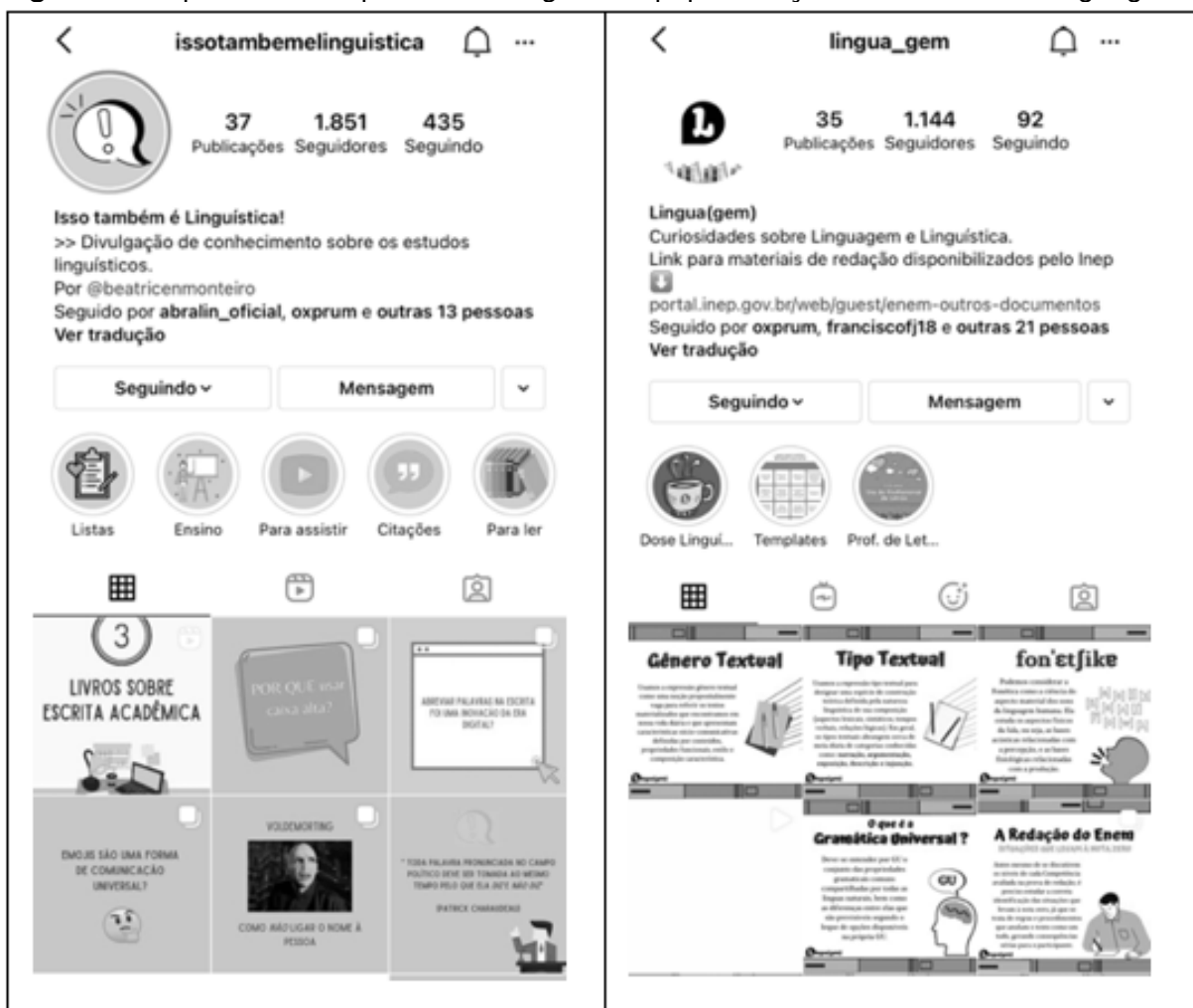
⁷ Mais informações sobre este evento podem ser acessadas por meio deste link: <https://www.abralin.org/site/evento/linguistweets/>

⁸ *Hashtags* são palavras-chave que, por sua natureza “hiperlincável”, permitem conexão com outros textos que circulam em ambiente digital.

#linguistweets, de modo que esta funcionaria como uma ferramenta para relacionar todos os trabalhos publicados no evento. De acordo com Julien Longhi (2020), a *hashtag* é uma ferramenta de importação do contexto no qual a postagem se insere e, de fato, seu caráter de linkagem permite que todos os textos em que constem determinada *hashtag* sejam tecnologicamente reunidos. Essas características nos confirmam que os textos produzidos em ambiente digital on-line apresentam características particulares em relação aos textos pré-digitais e precisam ser considerados em uma perspectiva integrada (PAVEAU, 2017), de modo que os elementos linguageiros e os aspectos tecnológicos desses enunciados façam parte do conjunto analítico do cientista da linguagem.

Além dessas novas produções textuais acadêmicas, os perfis de popularização de língua portuguesa e de linguística têm ganhado espaço na mídia *Instagram*. Esses perfis costumam estar voltados para divulgação didática de conteúdos teóricos:

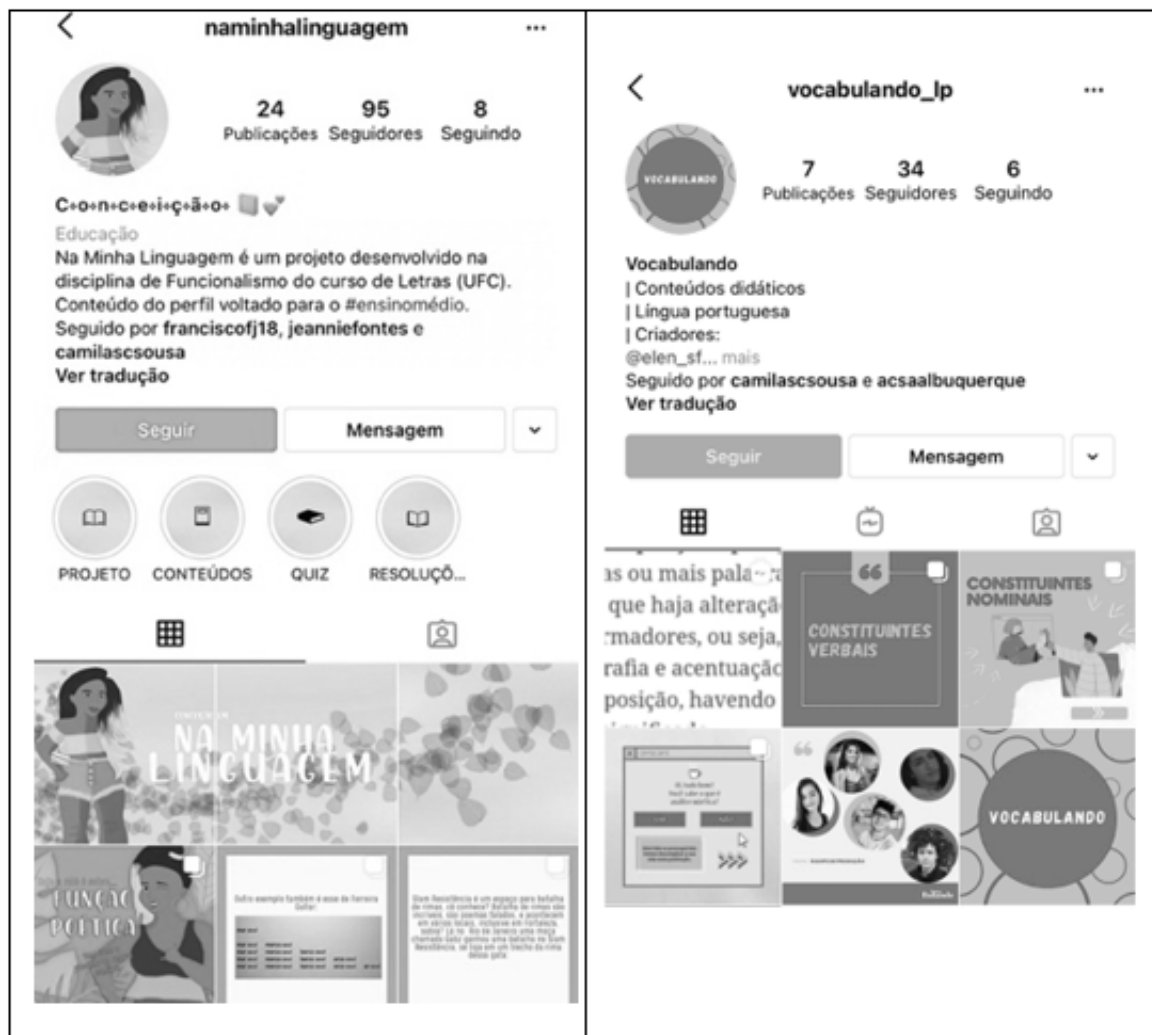
Figura 5 – Cópia de tela de perfis de *Instagram* de popularização das ciências da linguagem.



Fonte: elaborada pela autora.

A difusão dessas produções textuais tem alcançado aulas de graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará. A professora Camila Sousa⁹ elaborou uma atividade avaliativa com os alunos da disciplina Funcionalismo e Vocabulo, que consistia em produzir conteúdo de divulgação científica ou conteúdos didáticos sobre os temas da disciplina em forma de perfil de *Instagram*:

Figura 6 – Cópia de tela de alguns trabalhos elaborados pelos alunos da Profa. Camila Sousa



Fonte: elaborada pela autora.

Para a construção desses perfis, os alunos deveriam seguir um conjunto de critérios avaliativos elaborados pela professora, como a seleção de imagens, áudios e recursos que estimulassem uma interação mais polígerida, em que os interlocutores fossem estimulados a comentarem as postagens:

⁹ Agradecemos gentilmente à disponibilidade da professora Camila Sousa em compartilhar conosco o material destas aulas e de autorizar a publicização de seu nome e das atividades de seus alunos neste artigo.

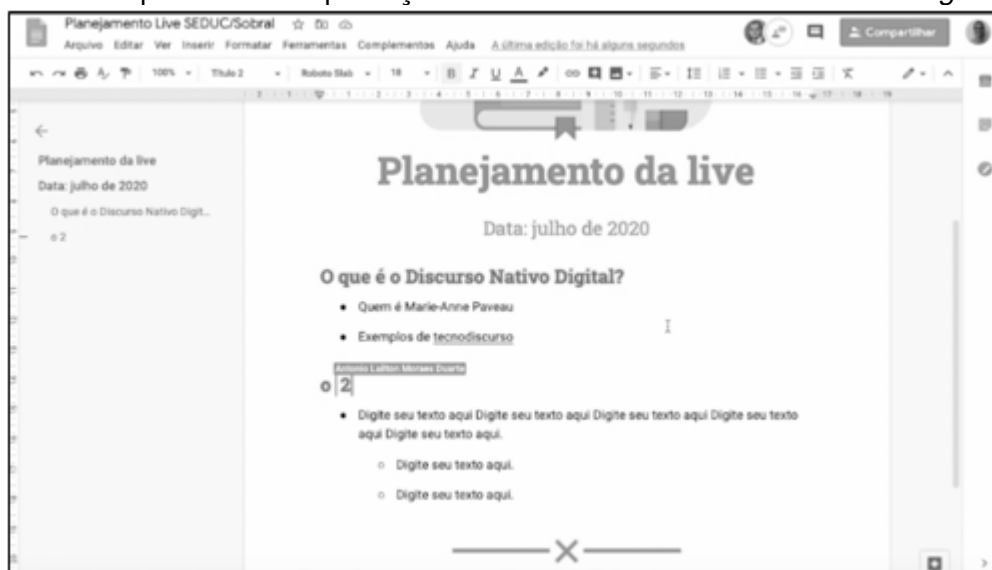
Figura 7 – Grade avaliativa para produção dos perfis de *Instagram*

Funcionalismo e Vocábulo			
Tipo: () Didático () Divulgação científica			
Equipe:			
Distribuição de tarefas:			
Unidade: () 1 () 2 () 3 () 4			
Tema:			
Objetivo:			
Plataforma:			
Público-Alvo / Ano-Etapa:			
Linguagem(ns):			
Roteiro:			
Sequência (número / tempo)	Imagem/Vídeo	Áudio/Texto	Interatividade (comando para o interlocutor)
Materiais:			
Conteúdo:			
Referências:			
Prof.^a Camila Sousa (UFC)			

Fonte: Professora Camila Sousa.

Essa atividade permitiu aos estudantes de graduação utilizar uma mídia, com a qual eles já têm contato no dia a dia, para a difusão inteligente de conteúdo acadêmico. Além de desenvolverem habilidades e competências de produção textual em ambiente digital on-line, como a disposição de conteúdos no *layout* permitido pela mídia, o uso de figurinhas, emojis e GIFs animados, os estudantes constroem conhecimento científico didático.

Outra ferramenta digital on-line produtiva para a prática textual acadêmica é o uso da mídia *Google Docs*. Por meio dela, é possível produzir artigos, projetos, resenhas, fichamentos, entre outros textos acadêmicos, de modo colaborativo:

Figura 8 – Cópia de tela de produção textual colaborativa realizada no *Google Docs*.

Fonte: elaborado pela autora.

Nesse exemplo, dois interlocutores construíram o planejamento de uma *live* ao mesmo tempo, cada um no seu próprio computador. O alto nível de sincronicidade dessa interação permite que sejam desenvolvidas práticas textuais colaborativas interessantes, como a produção de relatórios ou de planos de aula. Essa mídia permite ainda que sejam inseridos comentários ao longo do documento, de modo que cada interlocutor pode avaliar, comentar, sugerir ou retificar trechos da produção textual e os demais interlocutores saberão exatamente o que foi alterado.

Paveau (2017) menciona que a transformação promovida no ambiente digital afeta as relações que temos com os textos/discursos que ali circulam. De acordo com a autora, o uso das tecnologias digitais, da internet e dos objetos conectados a ela se integram, cada vez mais, aos nossos usos cotidianos e à nossa própria existência. A analista do discurso menciona a relevância de que cientistas da linguagem comecem a fazer investigação do ambiente digital observando aspectos técnicos, até então centralizados em disciplinas, como a informática, a matemática e as engenharias da computação.

3 O QUE É O TEXTO NATIVO DIGITAL E QUE ASPECTOS CONFIGURAM AS INTERAÇÕES NAS QUAIS ELE SE REALIZA?

No grupo de pesquisa Prottexto¹⁰, temos entendido texto como “um enunciado, que acontece como evento singular, compondo uma unidade de comunicação e de sentido em contexto, expressa por uma combinação de sistemas semióticos” (CAVALCANTE *ET AL.*, 2019, p. 26). Esse conceito amplo de texto se alinha com o que menciona Paveau (2017) sobre as produções nativas digitais. A autora francesa analisa o chamado “tecnodiscurso”, ou, como preferimos assumir neste artigo, os textos nativos digitais, que seriam essas “produções elaboradas on-line, nos espaços de escrita e com as ferramentas propostas pela internet” (PAVEAU, 2017, p. 27 –

¹⁰ Grupo de pesquisa em Linguística Textual liderado pelas professoras Mônica Magalhães Cavalcante (Universidade Federal do Ceará) e Mariza Angélica Paiva Brito (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira).

tradução nossa¹¹), pensadas para circular em ambiente digital on-line. A autora propõe que a análise desses textos assuma uma abordagem de investigação simétrica, ou seja, que considere que as unidades ditas “extralinguísticas” participam plenamente na elaboração da produção dos enunciados, em um contínuo entre verbal e não verbal, e não mais em uma oposição (PAVEAU, 2017; 2019).

Os textos nativos digitais, ou seja, aquelas produções pensadas para circularem em ambiente digital on-line, materializam-se em compósitos de gêneros:

Figura 9 – Cópia de tela de página do jornal *O Povo* de 13 de abril de 2021.



Fonte: Elaborada pela autora.

Na Figura 9, observamos uma cópia de tela de página do jornal *O Povo*, publicada em 13 de abril de 2021. Nela observamos um conjunto de textos e interações reunidos em um agrupamento de gêneros¹². Há uma postagem inicial realizada pelo jornal *O Povo*, cuja manchete menciona “Leite materno produzido por mães vacinadas tem anticorpos contra a Covid-19, mostra pesquisa”, a ferramenta de reações/curtidas e compartilhamentos, os comentários, além de um vídeo ao vivo, que aparece automaticamente na parte inferior direita do *layout* da tela.

Segundo Paveau (2017), os textos produzidos em ambiente digital on-line apresentam um conjunto de aspectos que precisa ser observado, como a

¹¹ “On appelle natives les productions élaborées en ligne, dans les espaces d’écriture et avec les outils proposés par internet” (PAVEAU, 2017, p. 27).

¹² Bonini (2011) tem utilizado o termo “hipergênero” para se referir a esses agrupamentos, porém, defendemos que esse termo pode suscitar acepções não defendidas pela Linguística Textual, como a ideia de que esses compósitos constituem um grande enunciado; por isso, preferimos utilizar a expressão “compósito de gêneros” ou “agrupamento de gêneros”.

composição, a deslinearização, o aumento, a relacionalidade, a investigabilidade e a imprevisibilidade. A seguir, abordaremos cada um desses aspectos, buscando ilustrar esses conceitos com base na Figura 9.

A composição, segundo Paveau, diz respeito à natureza híbrida do texto nativo digital: “Os discursos nativos digitais são compósitos, ou seja, constituídos de uma matéria mista, que incluir o linguageiro e o tecnológico. Esse tipo de composição “tecnolinguageira” possui uma constituição semiótica híbrida” (PAVEAU, 2017, p. 28). Nesse sentido, é interessante observar que, além do sistemas linguageiros de construção de sentidos, como o escrito, o oral, o sonoro, o gestual e o imagético, há uma interferência da própria mídia (aspecto tecnológico) e de suas ferramentas na produção desses textos.

Outro aspecto característico dos textos nativos digitais, segundo Paveau (2017), é a deslinearização. Segundo a autora, essas produções digitais on-line:

Não se desenvolvem obrigatoriamente segundo um eixo sintagmático específico do fio do discurso. Eles podem ser deslinearizados por links hipertextuais, os quais direcionam o texto-fonte e o seu leitor para um outro discurso em outra janela de navegação (PAVEAU, 2017, p. 28 - tradução nossa¹³).

Na Figura 9, essa característica pode ser observada pelo hiperlinks, como o nome “O Povo Online”, o logo do jornal situado em *layout* redondo em cima à esquerda, a hashtag #opovo, os três pontos situados em cima à direita no layout, os quais direcionam a hiperlinks, entre outros, que encaminham o interlocutor para outros ambientes digitais, numa intertextualidade intrínseca à ferramenta.

Outro aspecto mencionado pela autora é a ampliação. A análise do discurso diz que as produções que circulam no ambiente digital on-line

(...) apresentam uma enunciação aumentada devido à *conversacionalidade* da web (os posts de blogs são aumentados por comentários) ou às ferramentas de escritas que se apoiam na ubiquidade (ferramentas de escrita colaborativa permitem uma escrita coletiva em uma enunciação única, mas com identificação de diferentes enunciadores) (PAVEAU, 2017, p. 29 [grifo nosso] - tradução nossa¹⁴).

Na cópia de tela da página do *Facebook* do jornal *O Povo*, na Figura 9, o aumento pode ser percebido no espaço dos comentários, em que há uma conversacionalidade ou um convite para que o interlocutor seja responsivo e apresente atitude ativa na interação, seja reagindo, compartilhando ou comentando a postagem apresentada.

A autora menciona ainda que as produções nativas digitais possuem uma característica denominada relacionalidade. Esse caráter relacional pode ser

¹³ “Les discours numériques natifs ne se développent pas obligatoirement selon l’axe syntagmatique spécifique du fil du discours dans la théorie prénominale: ils peuvent être délinéarisés par des liens hypertexte, qui dirigent le texte source et son lecteur vers un autre discours, dans une autre fenêtre du navigateur et une autre situation d’énonciation” (PAVEAU, 2017, p. 28-29).

¹⁴ “(...) témoignent d’une énonciation augmentée, du fait de la conversationnalité du web social (les billets de blog sont augmentés de commentaires) ou d’outils d’écriture s’appuyant sur l’ubiquité (outils d’écriture collaborative permettant une écriture collective dans une énonciation unique mais avec identification des différents énonciateurs)” – Paveau, 2017, p. 29.

observado nos espaços dos comentários disponibilizados por mídias, como o Facebook. Para a linguista, esses textos

(...) estão todos inscritos em uma relação: relação com os outros discursos devido à reticularidade da web: relação entre os aparelhos devido à sua natureza compósita, que produz enunciados em coprodução com a máquina; relação entre os escritores e os (escri)leitores que passam pela subjetividade da configuração das interfaces de escrita e leitura (PAVEAU, 2017, p. 29 - tradução nossa¹⁵).

Outro aspecto das produções digitais on-line é a investigabilidade. Paveau (2017) menciona que:

Os discursos nativos digitais se inscrevem, no sentido material do termo, em um universo que não esquece nada e que possui inúmeras ferramentas de busca (...). Eles são, portanto, investigáveis, ou seja, encontráveis ou coletáveis (...) (PAVEAU, 2017, p. 29 - tradução nossa¹⁶).

Ao acessar o ambiente digital on-line, deixamos rastros ou matéria tecnológica rastreável, por meio de ferramentas de busca ou *softwares* de recuperação de dados. A Figura 9 pode ser facilmente recuperada por meio da ferramenta de busca disponibilizada pela mídia *Facebook* na própria página do jornal *O Povo*. Basta digitar algumas palavras-chave relacionadas ao tema de interesse do interlocutor e, rapidamente, uma série de postagens podem ser identificadas e recuperadas.

O último aspecto mencionado por Paveau (2017) é a imprevisibilidade: “Os discursos nativos digitais são, em parte, produzidos ou formados por programas e algoritmos, o que fornece um caráter imprevisível para os enunciados humanos” (PAVEAU, 2017, p. 29 – tradução nossa¹⁷). A interferência de algoritmos pode ser verificada de inúmeras maneiras, em função do tipo de mídia que configura a interação. A mídia *Facebook* utiliza os algoritmos para permitir que os interlocutores escolham como preferem visualizar os comentários das páginas: i) comentários em tempo real; ii) comentários mais relevantes; ou iii) comentários mais recentes.

É inquestionável que essas características modificam a forma como construímos sentidos e o modo como nos relacionamos em ambientes digitais on-line. Em nossa tese em andamento, temos proposto que as interações que ocorrem em mídias digitais on-line possuem uma configuração que envolve uma variedade de sistemas semióticos, diferentes graus de interatividade (os quais envolvem níveis de responsividade, de sincronidade e de controle da produção textual), a interferência da hipertextualidade e do suporte, além de recursos da própria mídia. Além disso, propomos também que esses modos de interação sofrem interferência não só das

¹⁵ “(...) sont tous inscrits dans une relation ; relation avec les autres discours du fait de la réticularité du web, relation avec les appareils du fait de leur nature composite qui en fait des énoncés coproduits avec la machine, relation avec les scripteurs et les (écri)lecteurs qui passe par la subjectivité de la configuration des interfaces d’écriture et de lecture”. – Paveau, 2017, p. 29

¹⁶ “Les discours numériques natifs s’inscrivent, au sens matériel du terme, dans un univers qui n’oublie rien et qui est parcouru d’outils de recherche (...) ils sont donc investigables, c’est-à-dire trouvables et collectables (...)”. – Paveau, 2017, p. 29.

¹⁷ “Les discours numériques natifs sont en partie produits et/ou mis en forme par des programmes et des algorithmes, ce qui les rend imprévisibles pour les énonciateurs humains (...)” – Paveau, 2017, p. 29.

características do texto nativo digital, como a composição, a deslinearização, o aumento, a relacionalidade, a investigabilidade, a imprevisibilidade (PAVEAU, 2017); mas também de fatores, como a clicabilidade, o limite de caracteres imposto pela mídia, a presença de *bots* (aplicações de *software* que, como robôs, simulam ações humanas repetidas vezes de maneira padrão). Defendemos que, em função da disposição desses aspectos, estaremos diante de modos de interação distintos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais revela-se urgente a consideração dessas questões no nosso trabalho como pesquisadores, professores e estudantes da linguagem. A contribuição trazida nesse artigo busca incentivar uma reflexão sobre a importância de que produções textuais on-line façam parte do ambiente acadêmico e das aulas de leitura e produção. Além de usuários ativos dessas mídias, como professores, pesquisadores e estudantes da linguagem, precisamos nos apropriar dessas características para desenvolvermos melhores habilidades e competências relativas às interações em mídias digitais.

Vivenciar esse ambiente digital, participar, organizar e assistir a eventos acadêmicos on-line, buscar tutoriais sobre as plataformas e os recursos midiáticos disponíveis gratuitamente, ler sobre as novas mídias digitais, seja através das ferramentas de busca do *Google*, seja através dos artigos, teses e dissertações que têm sido produzidos sobre o ambiente digital on-line, além de desenvolver um olhar curioso e abertos às novidades tecnológicas pode contribuir significativamente para a nossa inserção como leitores e produtores de textos nativos digitais.

REFERÊNCIAS

BONINI, A. Mídia / suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v11n3/05.pdf>>. Acesso em nov. 2018.

CAVALCANTE, M.M. *et al.* O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **Revista (Con)Textos Linguísticos**. Linguística Textual e Análise da Conversação: conceitos e critérios de análise, v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019.

COMO fazer referências de *lives* e outros eventos na internet. **Biblioo cultura informacional**. 2020. Disponível em <https://biblioo.info/como-fazer-referencias-de-lives-e-outros-eventos-na-internet/>. Acesso em dez. 2020.

JENSEN, Jens. Interactivity: Tracking a New Concept in Media and Communications Studies. **Nordicom Review**, v. 12, n. 1, 1998.

LONGHI, L. Explorer des corpus de tweets: du traitement informatique à l'analyse discursive complexe. **Corpus** [on-line], n. 20, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/corpus/4567>. Acesso em: 24 mar. 2021.

MUNIZ-LIMA, I; DUARTE, A. L. M. Os discursos nativos digitais e o ensino de Língua Portuguesa. In: SCHÜTZ, J. A *et al.* (Orgs.) **Um olhar sobre a educação contemporânea**: abrindo horizontes, construindo caminhos. v. 1 , p. 269-279. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PAVEAU, Marie-Anne. **L'Analyse du Discours Numérique**. Dictionnaire des formes et des pratiques. Paris: Hermann Éditeurs, 2017. 400p.

PAVEAU, Marie-Anne. Mais où est donc le sens ? Pour une linguistique symétrique. In: **Actes du deuxième colloque international Res per nomen**. Reims: CIRLEP, p. 21-31, 2019.